

## A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL

Adalberto de Santana<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente estudo consiste na análise e sistematização de uma série de textos recentes sobre o desenvolvimento do turismo cultural em sítios de relevância histórica. Desta forma, o objetivo deste trabalho é abordar a importância do planejamento turístico para o desenvolvimento sustentável do turismo com base no legado cultura, destacando a relação entre turismo, cultura e patrimônio cultural. Para tanto, primeiramente realiza-se a conceituação da atividade turística, do termo cultura e patrimônio cultural. Em seguida, caracteriza-se a interface entre turismo e patrimônio cultural ressaltando o uso dos elementos peculiares de uma comunidade para a realização da prática do turismo cultural. Por fim, são apresentados alguns fatores que evidenciam a importância do planejamento turístico para o desenvolvimento do turismo m base no legado cultural. Assim, percebe-se que a atividade turística quando planejada e executada de forma coerente, esta pode promover além do desenvolvimento econômico local quanto à preservação do legado cultural.

**Palavras-chave:** Turismo; Cultura; Patrimônio; Planejamento.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo pela UNEB – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – *Campus XVIII* – Eunápolis – BA. E-mail: santanabetto@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O Turismo Cultural, atividade que explora os elementos culturais existentes em uma localidade para fins de lazer e recreação, tem sido nos últimos anos um grande objeto de estudo de pesquisadores de diversas áreas. O uso do legado cultural de uma comunidade pela atividade turística tem proporcionado diversas discussões sobre os impactos que esta atividade pode causar tanto nos bens patrimoniais materiais quanto imateriais.

Nesse sentido, tendo em vista as características peculiares de cada sítio histórico, questiona-se, como a atividade turística pode ser desenvolvida em um sítio de relevância histórica sem comprometer a preservação do seu patrimônio cultural? Com isso, o objetivo deste trabalho é abordar a importância do planejamento turístico para o desenvolvimento sustentável do turismo com base no legado cultura, destacando a relação entre turismo, cultura e patrimônio cultural.

Para tanto, este trabalho a partir de uma metodologia analítica descritiva, apresenta uma pesquisa bibliográfica baseado em diversos teóricos tais como Portuguez (2004), Barretto (2000), Neves (2003), Petrocchi (1998), Molina (2005), Costa (2009), entre outros, sobre a importância do planejamento turístico no desenvolvimento do turismo cultural em cidades com sítios de relevância histórica.

Com isso, foi possível identificar que apesar do patrimônio histórico tanto material quanto imaterial seja visto

como um recurso que pode ser utilizado na dinâmica turística, este trabalho entende que o desenvolvimento desorganizado do turismo pode causar danos irreversíveis tanto no patrimônio como na cultura local, gerando em alguns casos um conflito entre visitantes e visitados.

Assim, espera-se que este estudo possa contribuir para a discussão da importância do planejamento da atividade turística, não só em centros de relevância histórica, mas em qualquer outra localidade turística, observando que a atividade turística quando planejada e executada de forma coerente, esta pode promover além do desenvolvimento econômico local quanto à preservação do legado cultural.

## TURISMO: CONCEITUAL

## ASPECTO

O turismo é um fenômeno social capaz de romper as fronteiras geográficas, mobilizando milhões de pessoas a viajarem pelo mundo inteiro. De acordo com Silveira (2007, p. 25), “cerca de 10% da população mundial [...] se desloca entre países da Europa, EUA, África, Américas e os outros continentes.” O mesmo autor ainda afirma que, embora o turismo aconteça durante o tempo livre que as pessoas destinam a prática do ócio, ele se torna uma oportunidade de trabalho para garçons, camareiras, gerentes, instrutores e de tantos outros trabalhadores do setor de serviço, que moram nas localidades turísticas ou região.

Assim, atualmente as definições para atividade turística se apresentam de diversas formas, podendo ser classificado como turismo

tanto ao ato praticado pelos turistas, quando ao sistema comercial montado para trasladá-los, hospedá-los, entretê-los, aos serviços prestados dentro desse sistema, e à série de relações comerciais, políticas e sociais que acontecem a partir desse ato praticado pelos turistas. (BARRETTO, 2003, p. 15)

De fato o termo turismo pode ser empregado a diversos tipos de atividade que se relacione com a atividade turística. No entanto, Lage e Milone (2000), afirmam que o turismo moderno não precisa ter um conceito absoluto, mas, importa no conhecimento do mecanismo dinâmico que integra. Para tanto a Organização Mundial do Turismo define o turismo como “as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2003, p. 38).

Contudo, em virtude a amplitude que toma o conceito de turismo definido pela OMT, e até por está inserido no setor terciário (setor de prestação de serviços), está muito longe de haver uma definição consensual para o termo turismo, isso ocorre “em parte devido à complexidade da atividade turística e, em parte, porque diferentes interesses estão envolvidos com aspectos diversos da

atividade turística” (VAN HARSELL *apud* BURNS, 2002, p. 42). Além disso, sendo o turismo um objeto de estudo interdisciplinar, este “tem a necessidade de se relacionar com boa parte das ciências estruturadas pelo homem” (OLIVEIRA, 2002, p. 40), o que possibilita que teóricos - estudiosos e/ou especialistas relacionados à área de turismo ou não, definam – lhe conforme a área em que atue.

Portanto, acreditando como o pesquisador mexicano, Oscar De La Torre, este trabalho entende o turismo como:

um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, se deslocam de seu lugar de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE *apud* DIAS, 2003. p. 29).

Assim, é licito afirmar que a atividade turística, entendida aqui como um fenômeno social, é caracterizada quando o turista (pessoa que exerce a prática do turismo), a partir de diversas motivações de caráter distinto e sem fins lucrativos, realiza um câmbio temporário de residência que faz movimentar diversas áreas e empresas que interagem com o processo dinâmico do turismo, incluindo todas as atividades praticadas por este visitante como suas relações com a população

autóctone durante sua estadia, no intuito de satisfazer seus desejos e anseios.

## **CULTURA, PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL**

Apresentamos, a seguir, alguns conceitos importantes para a compreensão deste trabalho, por julgarmos serem comuns os equívocos, principalmente entre os termos cultura e patrimônio cultural.

O termo Cultura, em uma visão descritiva, segundo Tylor (*apud* LARRAIA, 2004, p. 25), “tomando em seu sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Entretanto, em uma concepção simbólica, a cultura pode ser definida como “o padrão de significados incorporados nas formas simbólicas, que inclui ações, manifestações verbais e objetos significativos de vários tipos, em virtude dos quais os indivíduos comunicam-se entre si e partilham suas experiências, concepções e crenças” (THOMPSON, 2002, p. 176).

Desta forma, apesar de Tylor acoplar em uma só palavra todo o comportamento aprendido e compartilhado pelo homem enquanto membro de um grupo social, a cultura é compreendida aqui como um conjunto de signos e significados resultante da história coletiva de uma sociedade, representados pelos bens patrimoniais tanto materiais quanto

imateriais, adquiridos e transmitidos as gerações posteriores.

Com isso, sobre o Patrimônio, Neves (2003, p. 50-51), comenta que o termo “faz remissão à propriedade de algo pode ser deixado de herança [...] acrescentado à noção de cultura, conclui-se que é um produto da cultura o que é herdado e transmitido de gerações para gerações.” Nesse sentido, é possível afirmar que o Patrimônio Histórico corresponde à herança cultural herdada por uma comunidade, utilizada e transmitida a gerações posteriores, estabelecendo um vínculo de pertencimento entre diferentes gerações.

A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, reunida na Convenção para Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, em Novembro de 1972, realizada em Paris, na França, classificou e definiu o patrimônio Cultural como:

Os monumentos – obras arquitetônicas, esculturas ou pinturas monumentais, objetos ou estruturas arqueológicas, inscrições, grutas e conjuntos de valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; Os Conjuntos – grupos de construções isoladas ou reunidas, que por sua arquitetura, unidade ou integração à paisagem, têm um valor universal excepcional do ponto de vista ou da ciência; Os sítios – obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza assim como áreas, incluindo os sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico

ou antropológico (UNESCO, 1972, p. 02).

Contudo, como se pode notar, esta definição só contempla o patrimônio representado pelos bens material. Todavia, devido à importância do reconhecimento da cultura tradicional e popular como um patrimônio a ser preservado, possibilitou que anos mais tarde a concepção de patrimônio cultural viesse ser ampliada a ponto de contemplar os bens intangíveis.

Então, a partir da Convenção para a salvaguarda do patrimônio imaterial, realizada na França, em 2003, a UNESCO definiu o patrimônio imaterial como “[...] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais a eles agregados, considerados parte do patrimônio cultural pela comunidade” (UNESCO *apud* PELEGRINE, 2009, p.112).

Assim sendo, atualmente o conceito de patrimônio cultural encontra-se associado ao conceito antropológico de cultura, o qual conforme Neves (2003), afasta o caráter elitista representado pela cultura erudita e se estende a todo o fazer humano, valorizando o conjunto de signos e significados adquirido e compartilhados por um indivíduo ao longo da história, independentemente de que grupo este pertença.

Além disso, entende-se que a noção de patrimônio cultural não pode desassociar as dimensões materiais e simbólicas que constitui o seu conceito, pois o mesmo engloba tanto os bens tangíveis quanto os

intangíveis, referentes à identidade, às ações e as memórias dos diferentes grupos da sociedade humana, representado através de distintas formas de expressão: produções científicas, artísticas e tecnológicas; objetos, documentos, edificações, paisagens culturais, conjuntos urbanos, sítios históricos e arqueológicos.

## A INTERFACE ENTRE O TURISMO E O PATRIMÔNIO CULTURAL

Devido aos impactos negativos causados ao longo dos anos por algumas modalidades turísticas, vários segmentos denominados de turismo alternativo, que estimulam o uso racional dos recursos turísticos, têm ganhado força no cenário mundial. Esse tipo de turismo alternativo busca se desassociar da política imposta pela padronização do sistema *all include tour* oferecendo produtos turísticos que tenham em sua base o legado cultural como principal atrativo.

Atualmente, segundo Costa (2009), o turismo cultural vem sendo o principal foco de atenção da demanda turística. O turismo cultural pode ser definido, de acordo com o Ministério do Turismo do Brasil como: “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultural” (BRASIL, 2008, p. 16). No entanto, Barretto (2000, p. 20), entende como turismo cultural “toda atividade realizada pelos turistas que tenha

como principal atrativo algum aspecto da cultura humana.” Esse aspecto ainda segundo a autora pode ser: a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange.

Nesse sentido, com relação o desenvolvimento do turismo com base no legado cultural em cidades com relevância histórica, o documento resultante da Reunião sobre a Conservação e Utilização de Monumentos e Lugares de Interesse Histórico e Artístico, realizada no Equador pela UNESCO em 1967, conhecido como Norma de Quito, ressalta que,

Do ponto de vista exclusivamente turístico, os monumentos são parte do equipamento de que se dispõe para operar essa indústria numa região determinada, mas à medida em que o monumento possa servir ao uso a que se lhe destina já não dependera apenas de seu valor intrínseco, quer dizer, da sua significação ou interesse arqueológico, histórico ou artístico, mas também das circunstâncias adjetivas que concorram para ele e facilitem sua adequada utilização (UNESCO, 1967, p. 8).

A reutilização de prédios históricos, praças ou ruas inteiras, assim como diversos aspectos da cultura de um povo com a finalidade de promover a atividade turística, fazem com que o patrimônio cultural seja um grande atrativo turístico, para tanto, essa relação cultura e turismo segundo o MTur do Brasil (2008) fundamenta-se em dois pilares: o primeiro é a

existência de pessoas motivadas em conhecer culturas diversas e o segundo é a possibilidade do turismo servir como instrumento de valorização da identidade cultural, da preservação e conservação do patrimônio e da promoção econômica de bens culturais.

Todavia, conforme Vinuesa (2004, p. 40), “os centros históricos encerram um rico e diversificado patrimônio cultural, cuja leitura, recuperação e reutilização produtiva requerem planejamentos mais amplos que os meramente arquitetônicos.” Assim, o desenvolvimento do turismo com base no patrimônio cultural, deve ser planejado, pois este tem a função prioritária de preservar as singularidades originais existentes em cada localidade, assim como assegurar um número limitado de visitantes nesta comunidade, considerando sua capacidade de carga.

Para tanto, vale ressaltar que esse tipo de turismo detém um turista diferenciado, esse turista, de acordo com Costa (2009, p. 33) “adota uma postura muito próxima dos *grand tourist*”, isso ocorre em virtude da preocupação que este tem em conhecer melhor o local visitado, mantendo um maior contato com a população autóctone, a fim de vivenciar seus costumes, manifestações, degustar da culinária local entre outros.

Dessa forma, apesar de Krippendorf (2001) afirmar que as viagens jamais perderão seu aspecto massivo e ressaltar os impactos que o turismo pode causar na cultura local, o turismo com base no legado cultural,

além de proporcionar aos visitantes a experimentação de situações e objetos reais com forte apelo cultural, este tipo de turismo traz consigo a valorização de velhas tradições, costumes, crenças e a história oral entre outros, despertando na população autóctone um sentimento de orgulho e pertencimento a uma coletividade, o que faz com que seja estimulado o desejo de também preservar esse o seu patrimônio histórico-cultural.

## **A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA O TURISMO CULTURAL**

A discussão no que se refere ao planejamento do turismo está baseada nos impactos que esta atividade pode causar. Silveira (2007), afirma que a atividade turística, assim como outras atividades econômicas, trás consigo, além dos aspectos positivos, diversos efeitos negativos, se por um lado o turismo pode trazer trabalho, qualidade de vida e desenvolvimento econômico, por outro lado o desenvolvimento descontrolado dessa atividade pode causar danos irreparáveis às localidades turísticas.

Desse modo, embora Acerenza (2003, p. 101), afirme que “a forma como o desenvolvimento descontrolado do turismo pode afetar a comunidade receptora varia logicamente de um caso para outro”, é lícito afirmar que a falta de um planejamento coerente para uma determinada localidade com potencialidade turística, pode causar em curto prazo a estagnação,

depreciação, destruição e até mesmo o desaparecimento de alguns costumes locais significativos para o turismo cultural.

Vale ressaltar-se que “o produto turístico, um conjunto de bens tangíveis e intangíveis, tem uma diferença de outros tipos de produtos, pois este não pode ser estocado e seu consumo só é realizado no próprio lugar de produção” (SOUZA e SOUZA, 2002, p. 26), logo quanto maior o fluxo de pessoas em um determinado centro turístico, maior se torna a relevância de um planejamento para a atividade turística no intuito de diminuir os impactos causados.

Assim, a noção de planejar, segundo Molina (2005, p. 45), “em seu significado mais amplo, implica a identificação de um conjunto de variáveis, com o objetivo de adotar um curso de ação que, baseado em análises científicas, permite alcançar um estado ou situação predeterminada.” O mesmo autor ainda afirma que o planejamento do turismo é um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico.

Sobre isso, caso o turismo cultural venha ser planejado, observa-se que há algumas diferenças entre os objetivos do turismo cultural e os objetivos das demais modalidades de turismo, pois conforme Anderson Portuguez (2004) o turismo cultura busca:

1. Equilibrar preservação e proteção com promoção.

2. Estabelecer o controle do crescimento segundo a capacidade dos recursos históricos, naturais e culturais.
3. Resguardar a autenticidade em vez de fazer concessões para construções incompatíveis.
4. Definir temas delicados relacionados com a cultura, sem explorar grupos étnicos.
5. Entender o que os moradores querem compartilhar e quais lugares especiais eles querem manter reservados, somente para o desfrute local (PORTUGUEZ, 2004, p.10)

Dessa maneira, caso o planejamento do turismo local venha contemplar esses objetivos, o desenvolvimento do turismo cultural se torna um aliado para o desenvolvimento local, além do seu efeito multiplicador já conhecido, ele pode conservar como também acelerar o processo de tombamento do patrimônio histórico, manutenção dos recursos naturais e preservação da identidade cultural local podendo até resgatar festas tradicionais de grande importância para a comunidade.

Contudo, um aspecto que deve ser ressaltado é que “o planejamento do turismo deve passar por um programa de conscientização da população para a importância dessa atividade” (PETROCCHI, 1998, p. 61). Essa preocupação se dá em virtude da importância da população autóctone na dinâmica do turismo, em todos os aspectos desde a imprescindível hospitalidade aos investimentos necessários.

Desta forma, o turismo, em virtude de sua complexidade, baseada nos diversos tipos de serviços e equipamentos que o envolve, depende de um planejamento complexo, que auxilie o gestor de turismo a tomar decisões importantes para a instalação desta atividade em sua localidade. Assim pode-se considerar que, o planejamento turístico implica certo grau de previsão, baseado em estudo previamente elaborados que permitam ainda na primeira fase do planejamento identificar a verdadeira contribuição do turismo no desenvolvimento local e até mesmo os aspectos negativos que a atividade pode causar na localidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, sem a pretensão de esgotar o assunto, realizou uma breve revisão bibliográfica sobre a utilização da cultural de um povo como parte da dinâmica turística de uma localidade. Desta forma, foi possível observar que a cultura, assim como os elementos resultantes do processo cultural de cada comunidade, torna-se um grande atrativo turístico capaz de motivar milhares de pessoas a se deslocarem até esta localidade para vivenciar *in loco* tais aspectos culturais. Para tanto, destacam-se as ações promovidas pela UNESCO, a qual assumiu a responsabilidade de conceituar e classificar o legado cultural, além incentivar por meio de suas convenções a reutilização do patrimônio histórico cultural, tanto material quanto imaterial, como

elementos que facilitam a promoção da atividade turística.

Sobre o turismo cultural, observa-se que embora esta segmentação turística detenha um turista diferenciado, o qual chega a ser comparado com os *grand tourists*, esta depende de um planejamento diferenciado. Isso ocorre, pois, é preciso salientar que o uso indiscriminado do patrimônio cultural pode causar danos irreparáveis a uma comunidade, uma vez que esta pode vir interferir diretamente na dinâmica da identidade cultural local.

Nesse sentido, observa-se que o turismo quando inserido em uma comunidade de forma errônea e imediatista, este faz com que os turistas se apropriem de elementos pré-existentes nesta localidade para satisfazer os desejos e anseios, forçando a população local a ceder ou dividir seu espaço, gerando em alguns casos um conflito entre visitantes e visitados.

Assim, é lícito afirmar que o ato de planejar possibilita aos gestores do turismo elaborar diretrizes que irão nortear as ações favoráveis para alcançar objetivos propostos. Contudo, este estudo defende a idéia que a realização do planejamento turístico tem que ser realizada em parceria com a população autóctone, permitindo que esta detenha o poder de decisão na hora de determinar o que será compartilhado com os turistas.

## REFERÊNCIAS

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo: conceituação e organização.** tradução: Graciela Rabuuske Hendges. – Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BARRETTO, Margarita. **Turismo Cultural:** As possibilidades do planejamento. Campinas – SP: Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_, **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 13<sup>a</sup> Ed. ver. e atual. – Campinas: SP – Papirus, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural:** orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

BURNS, Peter M. **Turismo e antropologia:** uma introdução. – tradução Dayse Batista – São Paulo Chronos, 2002.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e Patrimônio Cultural:** interpretação e qualificação. – São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento e desenvolvimento do turismo no Brasil.** – São Paulo: Atlas, 2003.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. **Cartas**

**Patrimoniais.** Disponível em: <[www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)> acesso em 17/03/2010 às 10h.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociedade do turismo:** para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo – SP: Aleph, 2001.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Fundamentos Econômicos do turismo.** in: LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. orgs. **Turismo:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

MOLINA, Sergio. **Turismo:** metodologia e planejamento. – Bauru, Sp: Edusc, 2005.

NEVES, Berenice Abreu de Castro. **Patrimônio Cultural e Identidades.** In: Martins, José Clerton de Oliveira. Org. **Turismo, cultura e identidade.** São Paulo, Roca, 2003. P. 49 - 61.

PELEGRINI, Sandra C. A. **A Salvaguarda e a Sustentabilidade do Patrimônio Imaterial Brasileiro:** impasses e jurisprudências. In: FUNARI, Pedro Paulo A.; PELEGRINE, Sandra C. A.; RAMBELLI, Gilson. orgs. **Patrimônio Cultural e Ambiental:** questões legais e conceituais. São Paulo: Annablume; Fapesp, Campinas: Nepam, 2009. p. 99 - 118.

PETROCCHI, Mário. **Turismo:** Planejamento e gestão / Mário Petrocchi. – São Paulo: Futura, 1998.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo,** Planejamento Socioespacial e Patrimônio Histórico Cultural. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira – organizador. **Turismo, memória e patrimônio cultural** – São Paulo: Roca, 2004. p. 3-31.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento:** planejamento e organização. 4. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2002.

OMT. **Introdução ao turismo.** Direção e Redação Amparo Sancho; Traduzido por Dolores Martins Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

SILVEIRA, Emerson Sena da. **Por uma Sociologia do Turismo.** Porto Alegre-RG: Zouk, 2007.

SOUZA, João Cláudio; SOUZA, Lícia Soares de. **Turismo Sustentável:** Cultura-relações públicas-qualidade. Salvador: SCT – STC, 2002.

THOMPSON, Jonh B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petropolis, RJ: Vozes, 1995.

VINUESA, Miguel Ángel Troitiño. **Turismo e Desenvolvimento nas cidades Históricas Ibero-Americanas:** Desafios e Oportunidades. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira – organizador. **Turismo, memória e patrimônio cultural** – São Paulo: Roca, 2004. P. 33 – 50.